

Subtipos de verbos de movimento e classes aspetuais¹

António Leal
Fátima Oliveira

0. Introdução

É comum considerar-se que os verbos de modo de movimento constituem uma classe não homogénea, tanto sintática como semanticamente. Em Levin (1993:263-270), por exemplo, é feita uma divisão e caracterização verbais baseadas não só em critérios nocionais, mas também sintáticos. Neste trabalho, considera-se que, embora os verbos de modo de movimento se caracterizem por denotarem uma deslocação, não necessariamente obrigatória, o que os une é o facto de, lexicalmente, não denotarem uma direção inerente, mas sim uma forma ou modo de movimento, próprios de cada verbo, em que a especificação de uma direção só pode ser feita por um sintagma direcional. Assim, este grupo de verbos divide-se em dois subgrupos: o dos verbos do tipo *roll* e o dos verbos do tipo *run*. Este segundo tipo, constituído por verbos inergativos, evidencia um comportamento não uniforme em relação aos critérios sintáticos, o que leva Levin (1993) a sugerir que estudos mais aprofundados poderão conduzir a hipotéticas subdivisões dentro deste grupo.

Uma análise mais atenta dos verbos inergativos de modo de movimento em Português Europeu (doravante, PE) revela, de facto, a necessidade de se proceder a uma subdivisão. Com efeito, verbos como *caminhar* (walk), *nadar* (swim) ou *correr* (run) comportam-se de forma distinta de verbos como *vaguear* (wander) ou *deambular* (saunter) no que diz respeito à especificação da direção através de um SP, como se pode verificar pelos seguintes exemplos.

- (1) a. O João caminhou para casa.
b. * O João vagueou para casa.
c. O João caminhou até casa em meia hora.
d. * O João vagueou até casa em meia hora.

¹ Este texto foi publicado anteriormente em Frota, S. e Santos, A. L. (orgs.), *Textos Seleccionados do XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Évora: Associação Portuguesa de Linguística, 2008, pp.287-298.

No sentido de propor uma hipótese de explicação para este problema, são objetivos deste trabalho, em particular, (i) identificar subclasses de verbos dentro do grupo dos verbos de modo de movimento inergativos; (ii) salientar algumas consequências da existência dessas subclasses para uma teoria do aspeto; (iii) apontar alguns contributos para a caracterização semântica diferenciada das preposições *para* e *até*, sugeridos pelas subclasses verbais identificadas e relevantes para a construção aspetual.

1. Verbos de modo de movimento em PE: alguns problemas

Os verbos inergativos de modo de movimento em PE evidenciam um comportamento diferenciado em vários contextos, em particular no que diz respeito à combinação com sintagmas preposicionais regidos por *para* e *até*, na sua interpretação direcional e, portanto, com a função semântica de Alvo.

1.1. Verbos do tipo *caminhar*

Os verbos do tipo *caminhar* admitem um sintagma preposicional introduzido por *para*, embora a aplicação dos testes tipicamente utilizados para a identificação de complementos e de adjuntos não seja conclusiva, tal como se pode verificar em (2) e (3). Se em (2) o sintagma preposicional parece ser um adjunto, já em (3) o teste identifica esse mesmo sintagma como complemento.

- (2) a. O João caminhou para casa e a Maria fez o mesmo para a escola. (fazer o mesmo = caminhar)
- (3) p. * O que é que o João fez para casa?
- r. Caminhou.

Em segundo lugar, os verbos do tipo *caminhar* admitem sem problemas um sintagma preposicional introduzido por *até*, como adjunto do SV, como se comprova pelos testes em (5) e (6).

- (4) O João caminhou até casa.
- (5) O João caminhou até casa e a Maria fez o mesmo até à escola. (fazer o mesmo = caminhar)
- (6) p. O que é que o João fez até casa?
- r. Caminhou.

Em terceiro lugar, estes verbos admitem também a coocorrência com uma expressão de medição espacial, como em (7). Essa expressão parece funcionar como complemento, tal como se verifica em (8)-(9).

- (7) a. O João caminhou 30 metros.
- b. O João marchou 30 metros.
- (8) */??? O João caminhou 30 metros e a Maria fez o mesmo 20 metros. (fazer o mesmo = caminhar)

- (9) p. */??? O que é que o João fez 30 metros?
r. Caminhou.

Por último, estes verbos não admitem a modificação pelo adverbial temporal *em x tempo*, a não ser que esteja implícita uma distância determinada. Assim, os exemplos (10a) e (11a) são agramaticais, a não ser que o contexto forneça informação suficiente para que se possa interpretar, por exemplo, “nadar em dois minutos” como “nadar uma distância determinada em dois minutos”, tal como está explicitado em (10b) e (11b), através da introdução de “200 metros” e “uma piscina”.

- (10) a. */^{ok} O João nadou em 2 minutos.
b. O João nadou 200 metros em 2 minutos.
(11) a. */^{ok} O João nadou em 2 minutos.
b. O João nadou uma piscina em 2 minutos.

Neste contexto, é ainda de assinalar que a ocorrência do adverbial em causa é também licenciada se, em vez de uma distância determinada, for considerado um percurso com fronteira final, definido através de um sintagma preposicional, como se pode ver em (12).

- (12) O João nadou {até a/para} o barco em 2 minutos.

Pelo contrário, estes verbos admitem sem problemas a modificação pelo adverbial temporal *durante x tempo*, como se constata em (13).

- (13) O João correu/ nadou durante 30 minutos.

1.2. Verbos do tipo *vaguear*

Uma das características sintáticas dos verbos do tipo *vaguear* é a impossibilidade de coocorrência com sintagmas preposicionais introduzidos por *para*, tal como é ilustrado em (14).²

- (14) a. * O João vagueou para a escola.

² Refira-se que, no *Corpus CETEMPúblico*, são raríssimas as ocorrências deste tipo de verbos com a preposição *para* e, em todas elas, o SP tem um valor meramente direcional, sendo substituível por *na direção de*. Vejam-se os seguintes exemplos, retirados do referido *corpus*.

- (a) ... quando o marido é afastado da mulher e o olhar vagueia para ocidente, pairando sobre a Irlanda e o seu Pântano de Allen...
(b) Entre o meio dia e as três da manhã há cerca de um milhão de pessoas que deambulam para trás e para diante, num tropel incessante e sem destino aparente...

- b. * O João passeou para a escola.³
- c. * O João deambulou para a escola

Uma outra característica deste tipo de verbos é a compatibilidade com um sintagma preposicional introduzido por *até*. Este sintagma comporta-se como um adjunto do SV, como se verifica em (16).

- (15) a. O João vagueou até à escola
- b. O João passeou até à escola
- (16) a. p. O que é que o João fez até à escola?
- r. Vagueou.
- b. O João vagueou até à escola e a Maria fez o mesmo até à faculdade.
(fazer o mesmo = vaguear)

Uma terceira propriedade prende-se com a compatibilidade destes verbos com expressões de medição espacial. Como se pode ver em (17), estes verbos rejeitam as expressões de medição.

- (17) a. * O João vagueou 5 quilómetros.
- b. * O João deambulou 5 quilómetros.
- c. */??? O João passeou 5 quilómetros.

Por fim, estes verbos não admitem a ocorrência do adverbial *em x tempo*, mas coocorrem com *durante x tempo*, tal como os exemplos seguintes ilustram.⁴

- (18) a. * O João vagueou em 2 horas.
- b. * O João passeou em 2 horas.
- (19) a. O João vagueou durante 2 horas.
- b. O João passeou durante 2 horas.

A impossibilidade de ocorrência com *em x tempo* é de realçar nos casos em que

³ Note-se que a preposição *para* pode ter um significado locativo, sendo, neste caso, substituída por *em*, como nos seguintes exemplos:

- (a) O João foi passear para a praia.
- (b) O João foi passear na praia.

Recorde-se, contudo, que, na análise do exemplo em (14), o significado relevante da preposição *para* não é o de Locativo, mas sim o de Alvo.

⁴ Ocorrem, no *Corpus CETEMPúblico*, aparentes contraexemplos, como os seguintes:

- (a) Johnson passeou em 400m, com 44,56s, Torrence (com Ottey a lesionar-se à entrada da curva) bateu por margem nunca vista a russa Irina Privalova...
- (b) Carla Sacramento (Sporting) passeou em 1500 metros (4m22,79s), enquanto em 10 mil metros Carlos Patrício (Sporting) batia o benfiquista Juvenal Ribeiro, com 28m48,91s...

Note-se, contudo, que estas frases requerem uma interpretação de *passear* distinta da que tipicamente lhe é atribuída. No caso destes exemplos, *passear em 400m/ em 1500 metros* corresponde a *correr a prova dos 400m/1500 metros, vencendo de uma forma extremamente fácil*. De forma nenhuma se pode interpretar estas frases como *deu um passeio em 400m/1500 metros*.

ocorre também um SP introduzido por *até*, contrariamente ao que acontece com os verbos do tipo *caminhar*, como se viu anteriormente.

(20) * O João vagueou até à escola em 2 horas.

Tendo em conta estas diferenças, parece assim relevante distinguir os verbos do tipo *caminhar* dos verbos do tipo *vaguear*. As distinções apresentadas estão sumariadas no quadro que a seguir se apresenta.

Características	Verbos do tipo <i>caminhar</i>	Verbos do tipo <i>vaguear</i>
coocorrência com sintagma preposicional introduzido por <i>para</i>	sim (complemento?/ adjunto?)	não
coocorrência com sintagma preposicional introduzido por <i>até</i> (adjunto de SV)	sim	sim
coocorrência com expressão de medição espacial	sim (complemento?)	não
modificação pelo adverbial temporal <i>em x tempo</i>	sim ⁵	não
modificação pelo adverbial temporal <i>durante x tempo</i>	sim	sim

Para além destas diferenças, importa ainda apontar uma outra: os verbos do tipo *vaguear* não denotam realmente o modo como o movimento é efetuado. Com efeito, uma observação atenta dos exemplos em (21) permite-nos verificar que, se, em (21a), o modo de movimento de *vaguear* pode ser eventualmente identificado com o de *caminhar*, em (21b), isso não é possível. Neste exemplo, *vaguear* identifica-se com *flutuar*, *remar* ou *nadar*, mas não com *caminhar*.

- (21) a. O rapaz vagueou até à praia.
b. O rapaz vagueou até uma ilha deserta.

2. Consequências aspetuais desta divisão

Algumas das propriedades apontadas, na secção anterior, a estes subtipos de verbos indiciam peculiaridades aspetuais que importa realçar.

Apesar de tipicamente ocorrerem com o adverbial *durante x tempo*, os verbos do tipo *caminhar* podem ocorrer com o adverbial *em x tempo*, particularmente se coocorrerem com um SP introduzido por *para* ou por *até*; os verbos do tipo *vaguear* apenas podem ocorrer com o adverbial *durante x tempo*, mesmo quando comparece

⁵ A ocorrência gramatical requer que esteja implícita uma distância determinada ou um percurso com fronteira final.

também um SP introduzido por *até*.

- (22) a. O João caminhou durante meia hora.
b. O João caminhou para a escola durante meia hora.
c. ^{ok}/(?) O João caminhou para a escola em meia hora.
- (23) a. O João vagueou durante meia hora.
b'. ? O João vagueou até à escola durante meia hora.
b''. O João vagueou durante meia hora até à escola.
c. */(???) O João vagueou até à escola em meia hora.

Assim, verificamos que, em (22a), sem a ocorrência de um SP introduzido por *para* (ou *até*), se obtém uma interpretação atélica da predicação, que se combina com o adverbial *durante x tempo*. Porém, a ocorrência do SP introduzido por *para* permite uma leitura télica, se a predicação se combinar com o adverbial *em x tempo*, e uma leitura atélica da predicação, se combinada com o adverbial *durante x tempo*. No entanto, há claras diferenças entre as duas na medida em que no primeiro caso se está perante um processo culminado e no segundo caso perante um processo, à semelhança do que acontece com processos culminados típicos, que, ao coocorrer com o adverbial *durante x tempo*, perdem a culminação. Por esta razão, em (22b), infere-se que o João não chegou à escola, mas, em (22c), infere-se que chegou à escola.

Por seu turno, em (23a), verificamos que a não ocorrência de um SP introduzido por *até* está associada a uma interpretação atélica da predicação.⁶ No entanto, a inserção de um SP introduzido por *até*, marcador de final de percurso (cf. (23b)), permite também, contrariamente ao esperado se apenas considerarmos o SP, a coocorrência com o adverbial *durante x tempo*. Refira-se que as duas versões de (23b) parecem oferecer uma interpretação ligeiramente diferente, sendo a frase mais natural se o adverbial temporal seguir imediatamente o verbo e não o SP (cf. (23b') e (23b'')). Com efeito, a interpretação de (23b'') aponta para um único evento, que consistiu em “o João vaguear”, e isso ocorreu ao longo de meia hora e, no termo temporal do evento, o João encontrava-se junto à escola. (23b'), por sua vez, apesar de poder apresentar também esta leitura, tem uma outra, preferencial, que consiste numa série de eventos de “o João vaguear até à escola”, série essa que se prolongou por meia hora. Em qualquer uma destas interpretações se infere que o João chegou à escola, o que as distingue claramente da interpretação de (22b), em que, como vimos, se infere que o João não chegou à escola.

Por fim, em (23c), verificamos que a inserção do SP introduzido por *até* não é compatível com o adverbial *em x tempo*.

Estes dados parecem indiciar que os verbos do tipo *vaguear* dão origem a eventualidades que se mantêm atélicas no decorrer da construção aspetual. Ou seja, estes verbos surgirão do léxico como itens lexicais atélicos e não permitirão que a predicação básica em que se incluem adquira telicidade através dos mecanismos

⁶ Recorde-se que estes verbos não se combinam com SP introduzidos por *para*.

composicionais que estamos a discutir⁷. Isto explica o comportamento destes verbos nos exemplos apresentados. Mesmo a introdução de um SP que delimita o argumento percurso destes verbos não provoca uma alteração na natureza aspetual da predicação, que se mantém atélica e, por isso, rejeita o adverbial *em x tempo*.

Pelo contrário, os verbos do tipo *caminhar* parecem surgir do léxico não especificados no que à telicidade diz respeito. Assim sendo, o carácter télico ou atélico da predicação em que se incluem vai depender exclusivamente de mecanismos composicionais. Desta forma, não havendo nada que atribua telicidade à predicação, como um SP explícito que indique o termo de um percurso (*para a escola, até à escola*), essa mesma predicação será atélica e combinar-se-á com o adverbial *durante x tempo*. Mas, se for composicionalmente atribuída telicidade à predicação, já a combinação será com o adverbial *em x tempo*. Estas considerações implicam assumir que, nos casos de subespecificação da telicidade por parte do verbo, a predicação será, por defeito, atélica.

Desta forma, parece haver, entre os verbos inergativos que denotam modo de movimento, verbos que denotam processos não sujeitos a mudança (“coercion”), como *vaguear*, que mantêm inalterada a predicação, no que à telicidade diz respeito, ao longo da composição aspetual. Por outro lado, há uma subclasse de verbos, como *caminhar*, que se comportam como processos “culmináveis”, ou seja, são na base processos, mas permitem a adição de uma expressão que seria, à partida, não subcategorizada⁸ (não sendo por isso processos culminados básicos), que quantifique a distância percorrida, fazendo, assim, a transição aspetual de processo para processo culminado. De um modo geral, o argumento por defeito (cf. Pustejovsky, 1995) é um SP introduzido por *para* (cf. (24a) e (24b)), mas, com um número restrito de verbos, tipicamente aqueles que denotam um tipo de prova desportiva, pode ser mesmo um SN com a função de objeto direto (cf. (24c)).

- (24) a. O João caminhou para a escola.
- b. O João correu para a escola.
- c. O João correu a maratona / O João correu-a.

Generalizando estas conclusões a outros tipos de verbos, podemos incluir, nesta classe dos processos “culmináveis”, os casos daquelas eventualidades cujos predicadores verbais são itens do tipo *ler* ou *comer*. De facto, na literatura (e.g., Verkuyl, 1993), levanta-se a questão de se as eventualidades com *ler* ou *comer* são processos básicos que composicionalmente passam a processos culminados por adição de argumentos ou se são na base processos culminados que passam a processos através da não realização de argumentos internos. Sugerimos assim que eventualidades com verbos como *comer* ou *ler* são, na base, processos “culmináveis”,

⁷ A análise que estamos a efetuar diz respeito apenas à construção aspectual ao nível da “inner aspectuality” (cf. Verkuyl, 2000), ou seja, ao nível da estrutura formada pelo verbo e pelos seus argumentos interno(s) e externo.

⁸ Seguindo a classificação proposta em Pustejovsky (1995), estas expressões corresponderiam a argumentos por defeito, ou seja, argumentos que intervêm na expressão lógica do item lexical, mas que não são necessariamente realizados na sintaxe.

ou seja, eventualidades que deixam em aberto o seu estatuto télico, o qual pode ser definido, num segundo momento, por, por exemplo, adverbiais temporais.

3. Consequências ao nível da semântica preposicional

As observações efetuadas têm também consequências ao nível da semântica das preposições.

Na literatura (e.g., Moens, 1987; Verkuyl, 1993; Zwarts; 2005), considera-se normalmente que um SP encabeçado por preposições como *até* ou *para* delimita aspetualmente a predicação em que se insere. Contudo, os dados do PE sugerem, em primeiro lugar, que os SPs introduzidos por estas preposições, pelo menos no que diz respeito à combinação com os verbos de modo de movimento inergativos, têm um comportamento aspetualmente distinto e que essa diferença tem a ver com o facto de os SPs introduzidos por *até* não delimitarem aspetualmente, mas apenas temporalmente, as predicações. Vejamos os dados que sustentam estas afirmações.

(i) O SP introduzido por *para*, quando combinado com verbos do tipo *caminhar*, comporta-se como um objeto direto determinado no singular de um verbo tipicamente incremental, dando origem, nomeadamente, ao paradoxo do imperfetivo. Assim, em (25a), é denotado um único evento e infere-se que o João não chegou à escola. Já em (25b) se infere que o João chegou à escola. Algo de semelhante se passa em (26): infere-se que o João não acabou de ler o livro em (26a), mas que acabou de ler o livro em (26b).

(25) a. O João caminhou para a escola durante meia hora.

b. O João caminhou para a escola em meia hora.

(26) a. O João leu o livro durante meia hora.

b. O João leu o livro em meia hora.

O SP introduzido por *até*, com verbos do tipo *caminhar*, tem um comportamento distinto do observado com *para* quando combinado com o adverbial *durante x tempo*, dado que não permite o paradoxo do imperfetivo. De facto, o exemplo (27a') só se aceita numa leitura em que existe uma série de eventos de "o João caminhar até à escola", série essa que se prolonga por meia hora (leitura iterativa), ou numa leitura em que existe um único evento, que consistiu em "o João caminhar", e isso ocorreu ao longo de meia hora e, no termo temporal do evento, o João encontrava-se junto à escola (leitura mais natural se o adverbial seguir imediatamente o verbo, como em (27a'')).⁹

(27) a'. */# O João caminhou até à escola durante meia hora.

a''. O João caminhou durante meia hora até à escola.

b. O João caminhou até à escola em meia hora.

Estes dados mostram claramente que a preposição *até* impõe uma delimitação

⁹ Estas leituras são as mesmas que foram apontadas para o exemplo (23b'').

temporal à predicação em que se insere muito mais forte do que a que a preposição *para* impõe, dado que, neste segundo caso, a delimitação pode ser cancelada através da inserção de um adverbial temporal. Assim, *para* permite que o adverbial temporal *durante x tempo* retire o termo aspetual intrínseco à predicação *caminhar para a escola*; a preposição *até* não permite a remoção do fim intrínseco da predicação *caminhar até a escola*.

(ii) Se os verbos do tipo *caminhar* são lexicalmente indeterminados no que à telicidade diz respeito, enquanto os verbos do tipo *vaguear* são lexicalmente atélicos, é de esperar que ambos sejam compatíveis com SPs introduzidos por *até*, dado que esta preposição apenas delimita temporalmente as predicções. Pelo contrário, os verbos do tipo *vaguear* não seriam compatíveis com SPs introduzidos por *para*, dado que esta preposição delimitaria um dos argumentos do predicado, o argumento percurso. Tendo em conta que, nos verbos de modo de movimento, é estabelecida uma relação homomórfica entre o argumento evento e o argumento percurso (cf., e.g., Krifka, 1992, 1998), a delimitação do argumento percurso implicaria a delimitação do argumento evento, o que entraria em contradição com a informação lexical veiculada pelos verbos do tipo *vaguear*, que projetam eventualidades atélicas, sem delimitação. Os dados confirmam estes pressupostos. Vejam-se (28) e (29).

- (28) a. O João caminhou para a escola.
- b. O João caminhou até à escola.
- (29) a. * O João vagueou para a escola.
- b. O João vagueou até à escola.

(iii) Se a delimitação efetuada por *até* for estritamente temporal, ela não criará as condições necessárias para a ocorrência do adverbial *em x tempo*, se o verbo não o permitir lexicalmente, dado que este adverbial requer que o verbo presente na predicação seja de alguma forma já télico ou potencialmente télico. Assim, os exemplos com verbos do tipo *vaguear* serão sempre agramaticais quando ocorre o adverbial *em x tempo*, mesmo com um SP introduzido por *até* (cf. (30)).

- (30) a. O João caminhou até à escola em meia hora.
- b. * O João vagueou até à escola em meia hora.

Note-se que, em casos como (28b), consideramos que o SP “até à escola” está a delimitar temporalmente a eventualidade de uma forma indireta. O que esse SP está diretamente a delimitar é, sim, um dos argumentos do verbo, o argumento que semanticamente denota o percurso. Dito de outra forma, *até à escola* está a fazer uma delimitação de tipo espacial do argumento percurso do predicado verbal porque está a atribuir a esse argumento percurso uma fronteira final. Sublinhe-se que essa fronteira final não pode ser identificada com o Alvo, ou seja, não é o final “aspetual” do argumento percurso (esse será expresso por *para a escola*). É através da delimitação espacial desse argumento percurso que é feita a delimitação da eventualidade, através de um homomorfismo argumento-evento: ao atribuirmos uma fronteira espacial final ao argumento percurso, atribuímos também uma fronteira temporal final ao evento.

(iv) Sendo a delimitação efetuada por *até* de tipo temporal, esta preposição poderá introduzir complementos de natureza diversa. Em (31a), ocorrem, para além de *até ao jardim*, o adverbial temporal *até às 6 da tarde* e a eventualidade *até a Maria chegar*. Já *para* introduz complementos de natureza espacial (cf. (31b)). Isto tem a ver com o facto de a delimitação aspetual efetuada pelo SP com *para* passar necessariamente pela delimitação do argumento percurso do predicado, o que requer que o elemento delimitador tenha uma natureza espacial.

- (31) a. O João correu até {às 6 da tarde/ a Maria chegar/ ao jardim}.
b. O João correu para {* as 6 da tarde/ * a Maria chegar/ o jardim}.

(v) Sendo a delimitação efetuada por *até* de tipo temporal, pode ocorrer com todos os tipos aspetuais (e não apenas com aqueles que têm um estado consequente). Por exemplo, pode ocorrer com um estado, como em (32a).

- (32) a. O João morou em casa dos pais até casar.¹⁰
b. * O João morou em casa dos pais para casar.

Em suma, os dados de (i) a (v) parecem mostrar que, apesar de aparentemente idênticos, os SPs introduzidos por *até* e por *para* se comportam de uma forma vincadamente distinta no que a questões aspetuais diz respeito e no que concerne à sua combinação com verbos de modo de movimento inergativos.

Os SPs introduzidos por *até* parecem marcar uma fronteira final para a predicação com que se combinam. Essa fronteira é tipicamente de tipo temporal, ou seja, é uma fronteira constituída externamente ao tempo intrínseco da predicação. Assim, por serem, do ponto de vista aspetual, totalmente independentes da predicação com que se combinam, **a.** podem introduzir complementos de preposição de natureza distinta, **b.** podem ocorrer com todos os tipos de predicados aspetuais, **c.** não atribuem, por si só, telicidade a predicações de base atélica e **d.** não permitem a inferência de “alvo não atingido” quando se combinam com o adverbial *durante x tempo*, dado que o “paradoxo do imperfetivo” requer alterações no tempo interno da predicação, não no tempo externo.

Por seu lado, os SPs introduzidos por *para* definem também uma fronteira final para a predicação, mas essa fronteira final é de tipo aspetual, i.e., é uma fronteira definida internamente, que tem a ver com o tempo interno da predicação. A definição dessa fronteira final é feita através da referência ao Alvo, o termo de um argumento percurso. Isso implica que esta preposição **a.** só possa introduzir complementos de

¹⁰ A natureza dos elementos delimitadores dos estados é necessariamente temporal, dado que, na sua estrutura argumental, não existe nenhum argumento percurso que permita uma delimitação de tipo espacial. Desta forma, os estados só podem ser delimitados por eventos (cf. a.) ou por adverbiais temporais (cf. b.). Nos casos em que ocorrem adverbiais de tipo espacial (cf. c.), parece estar em jogo uma interpretação eventiva (cf. c').

- a. O João esteve doente até a Maria regressar das ilhas.
b. O João esteve doente até às 6 da tarde.
c. O João esteve doente até casa.
c'. O João esteve doente até chegar a casa.

preposição de natureza espacial, **b.** só possa ocorrer com predicados aspetuais de movimento que não tenham uma base claramente atélica, **c.** que possa atribuir, por si só, telicidade a predicacões cujos verbos estejam indeterminados no que à telicidade diz respeito, dado que a telicidade tem a ver com o tempo interno das predicacões, e **d.** que permita a inferência de “alvo não atingido” quando se combina com o adverbial *durante x tempo*.

4. Conclusões

As observações efetuadas ao longo deste trabalho levam-nos às seguintes conclusões.

Dentro do grupo dos verbos de modo de movimento inergativos, podem ser identificados dois subgrupos, com comportamentos distintos: os verbos do tipo *caminhar*, que aparentam ser lexicalmente indeterminados quanto à telicidade que a predicacão pode exibir; os verbos do tipo *vaguear*, que aparentam determinar a atelicidade das predicacões em que se inserem.

A identificação dessas subclasses sugeriu a divisão, no interior das predicacões básicas, não apenas entre processos e processos culminados, mas entre processos, processos culminados e processos “culmináveis”, uma divisão tripartida que resulta da divisão em duas subclasses da classe dos processos. Desta forma, consideramos que os processos são aquelas predicacões que de maneira nenhuma deixam de ter a atelicidade como característica no decorrer da construcão aspetual; os processos culmináveis são aqueles que estão, na base, não especificados quanto à telicidade e que a veem definida no decorrer da composicão aspetual. No caso dos verbos de modo de movimento inergativos, os processos são projetados por verbos do tipo *vaguear* e os processos “culmináveis” são projetados por verbos do tipo *caminhar*.

A compatibilidade destes verbos com SPs introduzidos por *para* e por *até*, juntamente com as diferentes leituras que se podem identificar, sugerem também uma distincão entre estas preposicões. Assim, defendemos que *para* opera uma delimitacão da predicacão de tipo aspetual, interna, e que *até* opera uma delimitacão de tipo temporal, externa.